

14ª Assembléia Nacional



Bem-aventurados/as os/as jovens do meio popular que refletem sobre a sua militância, porque assim podem construir sempre uma nova prática...

*22 a 25 de janeiro de 2009
Bom Jesus da Lapa - BA*

PASTORAL DA JUVENTUDE DO MEIO POPULAR
www.pjmp.mahost.org/ pjmplpr@grupos.com.br

EM NOSSAS MÃOS UM SONHO EM MUTIRÃO!

Às margens do São Francisco e sob as bênçãos do Bom Jesus da Lapa nos reunimos nos dias 22 a 25 de janeiro de 2009 para celebrarmos, avaliarmos e planejarmos nosso sonho construído em mutirão. São 30 anos de fé e vida no meio popular!

Muitos sonhos, esperanças e expectativas marcaram o início da 14ª Assembleia Nacional da Pastoral da Juventude do Meio Popular - ANPJMP, e a espera do congresso de 30 anos da nossa pastoral. Era quase impossível realizar a 14ª ANPJMP sem pensar no congresso que se aproximava. É a construção da nossa casa, rezado na mística inicial. Qual é a rocha que segura nossa casa e qual é a casa que estamos construindo? Foram as primeiras reflexões que a mística nos proporcionou e colocou-nos em clima de assembleia.

Misturando um pouco de disciplina, participação, concentração e compromisso, fizemos um primeiro momento da assembleia com: contextualização da história da PJMP (anexo 01), resgate da reunião de pacto da PJMP em Aparecida de Goiânia (anexo 02), visualização do mapeamento da PJMP no Brasil (anexo 03), partilha da caminhada em cada estado (anexo 04), análise de conjuntura e memória do Plano Político Pastoral, enfocando os indicadores de resultados gerais do plano (anexo 05).

O segundo momento da assembleia foi de análises, estudos, debates e reflexões sobre elementos que constroem a nossa mística e identidade pastoral. Com a assessoria de Mauro Kano, representando o CEPIS, fomos provocados a pensar nossa estratégia de ação a longo prazo. O que é a PJMP para nós? (Anexo 01) Qual a nossa mensagem? Qual a tarefa específica da PJMP? Qual é a nossa força política? Que espaços a PJMP utiliza para atuar? Como vamos concretizar a proposta do Reino de Deus? Esses são alguns questionamentos que foram levantados pelo Mauro a fim de ajudar-nos a pensar nossa estratégia de atuação.

No terceiro momento da 14ª ANPJMP definimos orientações e deliberações para um bom funcionamento de nossa pastoral e continuidade de nossa caminhada.

Para o eixo da **ORGANICIDADE** definimos:

- ☛ Criação de uma Equipe Nacional de Serviços (secretaria, articulação, projetos) composta por cinco jovens e uma pessoa da assessoria. Os nomes escolhidos são: Maria Aparecida (Cidinha) – BA, Eric Souza Moura – AM, Luana Tavares da Silva – AL, André Silva Ferreira – GO, Lorena Kelly – CE e Pe. Alberto Panichella – AM (pela assessoria).
- ☛ Reafirmamos a Coordenação Nacional da PJMP – CNPJMP – Formada por 1 representante de cada estado organizado e com uma reunião anual, sendo esta reunião prevista para o mês de junho ou julho.
- ☛ Referendamos a Comissão Nacional de Assessoria – CNA – Formada por 5 pessoas fixas em tarefas específicas e abertura para outros/as em tarefas gerais. As reuniões serão periódicas de acordo com o acompanhamento da caminhada. Na composição ficou: Pe. Alberto (AM) – acompanhar a equipe nacional de serviços, acompanhar as questões da PJB e ser responsável pela criação da sede nacional da PJMP; Robson (SP) – acompanhar a Escola Nacional de Formação da PJMP; Karina (SP) – acompanhar a entidade jurídica; Vitor (ES) – acompanhar a comunicação; Jeoveci (MS), Cláudia (BA) e Redelson (GO) – contribuições gerais.

No eixo da **FORMAÇÃO** queremos:

- ☛ Criar uma Escola Nacional de Formação da PJMP;
- ☛ Desenvolver ação missionária nos estados, de preferência onde não existe PJMP;
- ☛ Publicar subsídios de acordo com a necessidade.

Para o eixo da **MÍSTICA** reafirmamos:

- ☛ O Dia Nacional de Oração pela juventude do meio popular – DNO – (9 de julho) como referência para a juventude empobrecida;
- ☛ Fortalecimento da mística e da espiritualidade da PJMP estando presente na vida, na luta e nos sonhos da juventude empobrecida.

Para o eixo da **AUTO-SUSTENTAÇÃO** definimos:

- ☛ Criar uma Sede nacional centralizada em local com organização da PJMP.
- ☛ Criar uma Entidade nacional registrada para podermos acessar recursos e projetos.

Além dessas deliberações, discutimos uma série de orientações para as alianças e parcerias, comunicação, calendário, áreas prioritárias de atuação, análise da realidade, avaliação permanente, articulação e construção de nossa estratégia de atuação.

Assim encerramos nossa 14ª Assembleia Nacional da Pastoral da Juventude do Meio Popular e fomos ao encontro dos cinco mil jovens que estavam chegando de todos os cantos do Brasil, para celebrar o Congresso dos 30 anos de fé e vida no meio popular.

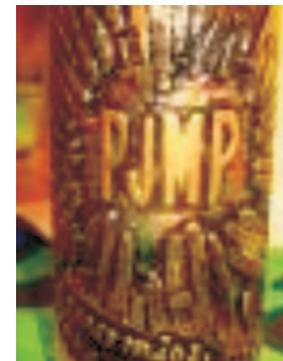
ANEXO 03.

FOTOS:



Equipe Nacional de Serviços da PJMP

Maria Aparecida (Cidinha) – BA,
Eric Souza Moura – AM,
Luana Tavares da Silva – AL,
André Silva Ferreira – GO,
Lorena Kelly – CE e
Pe. Alberto Panichella – AM (pela assessoria).



NOME	CONTATOS
Maisa Estery – RS (PJE)	
Maria Cristina Corral – SP	(11) 9212-6729 cris.pjmp@hotmail.com
Noilza Cristina de A. Dias – BA	(74) 9965-4062 cristinaalmeida13@yahoo.com.br
Natanael de Oliveira Silva – BA	(74) 9147-3071 / 3547-2741 natan.tany@hotmail.com
Patrícia Oliveira da Silva – TO	(63) 3217-7045 / 9232-7077 patricia_baiana@hotmail.com
Robson Rodrigues – SP	(16) 3335-8393 robsonro@usp.br
Redelson Tomaz – GO	(62) 8528-4864 redelsontomaz@hotmail.com
Sergio Rogério O. Silva – AL	(82) 3281-5027 / 8841-5027 chergiosell@hotmail.com
Silvano S. da Silva – DF	(61) 3202-4408 / 8129-8584 pjmpdasilva@hotmail.com
Sandro Sales Mendes – BA	(71)9176-2551 sandroborega@hotmail.com
Tiago Ferreira de Moura – AM	(92) 3682-2860 / 9100-3984 tiago_pjmp@hotmail.com
Vitor Luiz Rigoti dos Anjos – ES	(27) 3338-3587 vitorlranjos@yahoo.com.br

PRIMEIRO MOMENTO DA ASSEMBLEIA: *Contextualização da história da PJMP, resgate da reunião de pacto da PJMP em Aparecida de Goiânia – GO, visualização do mapeamento da PJMP no Brasil, partilha da caminhada em cada estado, análise de conjuntura e memória do Plano Político Pastoral, enfocando os indicadores de resultados gerais do Plano:*

1 – HISTÓRIA DA PJMP NO CONTEXTO HISTÓRICO BRASILEIRO (Cláudia)

Em julho de 2008, a PJMP completou três décadas de existência, motivo pelo qual estamos às vésperas do seu 3º Congresso Nacional.

Como filhos de trabalhadores, conscientes de que fazem parte da classe popular; ousam sonhar em conjunto e lutam para trabalhar e participar. Participar das decisões, da vida política, econômica, social e eclesial.

Balizada em tais características, sua história é marcada por muitas lutas, resistência, conquistas e muitos tropeços também; reflexos tanto das suas ações e tomadas de decisões, quanto das correntes conjunturais produzidas ao longo desses trinta anos no Brasil e na Igreja.

Cientes dessa lógica, propomos pensar a história da PJMP dentro do contexto histórico nacional e eclesial, considerando as influências desse contexto na organização, nos eventos, nas decisões, nas mudanças e na militância da PJMP em todo o país.

No período do nascimento da PJMP, a Igreja Católica em Pernambuco, graças a atuação do então Bispo de Olinda, D. Helder Câmara, era um referencial de resistência para o Brasil e para a América Latina, que também sofria com os horrores dos regimes ditatoriais.

A PJMP, trazendo orientações a partir da teologia da libertação, então, já nasceu enquanto um instrumento de resistência pois, em pleno período de ditadura militar, apresentou aos jovens um conjunto de propostas de organização e luta, elegendo bandeiras de grande importância e de reação frente às imposições dos generais:

Despertar os/as jovens para a tomada de consciência crítica, de se reconhecer enquanto filhos/as de trabalhadores/as, portanto empobrecidos e explorados, vítimas da opressão imperialista; sonhar com uma nova ordem social, com a inclusão, com a democracia, com o fim da opressão e exploração; vivenciar uma fé encarnada, a partir da orientação da Teologia da Libertação; desenvolver a mística do conflito, da inquietação; propor a evangelização do/da jovem pelo próprio jovem e oferecer formação integral, para garantir ao/a jovem a condição de

compreender todas essas coisas e se colocar nas trincheiras da luta pela plena liberdade, foram as idéias que provocaram o nascimento da PJMP.

Apesar do discurso da formação integral, naquele momento, o que era mais latente era a formação política, a luta pela liberdade, contra a opressão, a pobreza e a divisão de classe.

Em 1979, aconteceu o primeiro encontro regional da PJMP, em João Pessoa, na Paraíba. Em julho desse mesmo ano, ocorreu o 1º encontro nacional de animadores jovens e adultos do meio popular.

Em fevereiro de 1980, ocorreu o 3º encontro de agentes e animadores jovens da PJ do NE, em Olinda (PE). A grande decisão desse encontro foi a de organizar os grupos de jovens a partir do meio social.

Em julho de 1982, na cidade de Juazeiro (BA) ocorreu o 3º encontro da PJP (Pastoral da Juventude Popular), onde definiu-se sobre a criação da Secretaria Nacional.

Porém, não houve muita clareza de qual seria o papel da secretaria, o que provocou uma grande crise na estrutura nacional, contribuindo para o esfacelamento da articulação nacional, ainda muito frágil.

Só em 1984, no encontro nacional da PJ, foi que jovens que permaneciam vivenciando a experiência da PJMP, aproveitaram o ensejo e se reuniram dando novos rumos a organização nacional da PJMP, o que foi considerado como o 4º encontro nacional.

O 5º Encontro nacional aconteceu em dezembro de 1985, com a presença de sete regionais e teve como principais deliberações: a formação de uma comissão nacional provisória; escolha de um secretário nacional e elaboração de subsídio com a história da PJMP.

Em dezembro de 1987 aconteceu o 6º Encontro Nacional, que se propôs a pensar os 10 anos da PJMP, de onde saiu o subsídio "Semente do Novo na Luta do Povo", com informações a cerca das características da PJMP.

Em janeiro de 1990, já não mais intitulado de Encontro, aconteceu a 7ª Assembleia Nacional da PJMP, em Salvador – BA, com o enfoque na eclesialidade e militância. (Tema interessante para a atual conjuntura).

Em janeiro de 1992, a PJMP se fez presente no Encontro da família Latino Americana, onde conheceu e estreitou laços com representantes da PJO (Pastoral da Juventude Obreira) e a PJT (Pastoral da Juventude Trabalhadora). Evento importante para desenvolver o sentimento de irmandade latino-americano entre os nossos jovens.

A 8ª ANPJMP aconteceu em fevereiro de 1992, em Goiânia – GO.

A 9ª ANPJMP aconteceu em janeiro de 1994 em Porto Alegre – RS, o qual estudou o rosto, a mística, a missão e a militância da PJMP. Essa

ANEXO 02.

Delegados/as participantes da 14ª ANPJMP:

NOME	CONTATOS
<i>Alberto Panichella – AM</i>	(92) 8111-0229
<i>André Silva Ferreira – GO</i>	(62) 9205-9411 andrepequenoprincipe@hotmail.com
<i>Alzianny Prestes de Araújo – AM</i>	(92) 3645-1878 / 9198-5114 anny_pjimp@hotmail.com
<i>Cláudia Silva – BA</i>	(71) 9922-1652 ssilvaclaudia@gmail.com
<i>Cleomar Barbosa Santos – GO</i>	(62) 9269-9166 cleomarbarbosa17@hotmail.com
<i>Drielly Maria C. Silva – AM</i>	(92) 9205-7264 / 3638-0663 drielly-maria@hotmail.com
<i>Débora da Costa Barros – GO</i>	(62) 9222-7029 debora_barros@hotmail.com
<i>Eric Souza Moura – AM</i>	(92) 3636-3211 / 8149-2130 ericpt13@yahoo.com.br
<i>Helena F. de Oliveira – TO</i>	(63) 8405-8715 helenafeiradeoliveira@hotmail.com
<i>Karina da Silva Pereira – SP</i>	(11) 9372-3919 karinadasilvapereira@yahoo.com.br
<i>Lorena Kelly – CE</i>	(88) 8805-1301 lorenakelly@hotmail.com
<i>Ludimila Aparecida Silva Barboza – GO</i>	(62) 3549-9547 / 8115-0736 ludi.milla2@hotmail.com
<i>Luana Tavares da Silva – AL</i>	(82) 8833-8759 lua.pjimp@hotmail.com
<i>Maria Regina da Silva Carvalho – BA</i>	(77) 9199-8548 carvalhoregina@yahoo.com.br
<i>Maicelma Maia Souza – BA (PJ)</i>	(73) 8814-9588 maivida06@hotmail.com

- * Celebração do entardecer;
- * 18:00 às 19:30 Banho e Jantar

Noite:

- Retomada das discussões dos grupos;

QUINTA-FEIRA - 24 /01

Manhã:

- * 7:00 às 7:30 Café;
- * Oração;
- * Apresentação dos Grupos Sobre as Estratégias da PJMP;
- * Impressões do Assessor da Assembleia (Mauro Kano);
- * 10:00 - Lanche;
- * Plenária;
- * Apresentações dos Aspectos a sofrerem deliberações da Assembleia e que já estão presentes no Plano Político Pastoral – PPP (sede nacional, política de finanças, escola de formação, relação da equipe nacional com a base, política de formação) - sob orientação do assessor (Mauro Kano);
- * 12:00 às 13:30 Almoço;

Tarde:

- Trabalho em Grupo (avaliação das propostas);
- 15:00 - Lanche;
- Plenária: Apresentação da Síntese dos Grupos, Construção do Consenso;
- Celebração do entardecer;
- 18:00 às 19:30 - Banho e Jantar;

Noite:

- * Arranjos internos e encaminhamentos (secretaria, assessoria, coordenação ou equipe?);
- * Comentários conclusivos do Assessor (Mauro Kano);

SEXTA-FEIRA - 25/01

- Avaliação da Assembleia;
- Encaminhamentos;
- Celebração;
- Encerramento.

Assembleia provocou grande consciência da PJMP, pois essas reflexões duraram até a assembleia seguinte. Também fortaleceu a organização nacional.

A partir de então, vários foram os eventos e acontecimentos que a PJMP realizou ou esteve envolvida. Como marco da nossa história destacamos o 1º Congresso Nacional (20 anos da PJMP), que aconteceu em João Pessoa – PB e a 10ª Assembleia Nacional (SC), que ocorreram em janeiro de 1999.

Em janeiro de 2004 aconteceu o 2º Congresso Nacional (Parnamirim–RN) e em janeiro de 2005 aconteceu a 13ª Assembleia Nacional, em Senhor do Bonfim – BA, onde foi elaborado o Plano Político Pastoral (PPP) da PJMP e os Seminários Nacionais de Assessores em 2006 (GO) e 2007 (BA).

Agora, em janeiro de 2009 estamos na cidade de Bom Jesus da Lapa – BA, realizando a nossa 14ª ANPJMP e o nosso 3º Congresso Nacional, com o tema “30 anos de fé e vida no meio popular” e o lema “Em nossas mãos, um sonho em mutirão”.

ONDE ESTÁVAMOS?

O que vimos aqui foi uma exposição dos momentos de encontros nacionais da PJMP, porém, como se trata de uma pastoral que tem sua mística encarnada na vida e na luta do povo, estivemos envolvidos/as em importantes momentos de embates, lutas, reivindicações e resistência. Onde estávamos ao longo desses 30 anos?

Esse exercício de construção da nossa história vai ser realizado com a ajuda de todos/as presentes nessa assembleia. Falem tudo o que lembram, onde estávamos o que fizemos nesse período da nossa história.

Durante 25 anos, de 1964 a 1985, os brasileiros viveram os rigores da ditadura militar. É nesse contexto que nasce a PJMP.

A década de 70 foi marcada pela 2ª crise econômica mundial, a crise do petróleo, nova ordem econômica: fim da política do Estado de Bem Estar Social e resgate do liberalismo econômico – o neoliberalismo.

A crise também atinge o Brasil, aprofundamento da crise econômica: perda vertiginosa do valor de compra do salário mínimo, crescimento dos conflitos no campo; igreja e movimento social – (re)organização das bases.

Anos 60 a 80: conjuntura eclesial marcada pelo surgimento da Ação católica especializada, e o movimento educação de base.

Na política o populismo sucumbia a crise, sendo execrado com o golpe militar em 1964, que a princípio foi apoiado pela Igreja, um dos motivos do enfraquecimento da Ação Católica Especializada - ACE.

Em 1978 os trabalhadores brasileiros ampliam sua organização e a luta sindical influencia vários outros setores da sociedade, havendo uma importante retomada das organizações populares.

Esse é o contexto de nascimento da PJMP. Uma pastoral que nasceu no conflito e vive em constante conflito, pois se propõe a ser protagonista dos sonhos e anseios da juventude empobrecida, os conflitos natos dos jovens se refletem na história da PJMP, a qual tem momentos de altos e baixos.

Nesse mesmo período, a Igreja se manifesta contrária ao golpe e passa a atuar em defesa dos direitos humanos.

Em nove de julho de 1978, em Recife, capital do estado de Pernambuco, aconteceu um encontro que reuniu jovens animadores de grupos das áreas populares de Recife, o qual deu origem a PJMP. Esses jovens, em sua maioria já haviam vivenciado e experiência da ACO (Ação Católica Operária), que, por conta das perseguições realizadas pela ditadura militar, além da postura de alguns setores da própria Igreja, havia se enfraquecido e desarticulado.

No mesmo ano na Diocese de Bom Jesus da Lapa – Bahia, nasce o Curso de Engajamento da Juventude (CEJ);

Em 1979 acontece uma articulação em São Paulo que foi buscando outros estados.

Anos 80 - Abertura democrática: campanha pelas diretas; processo da constituinte – constituição de 1988.

Nascimento do PT,

Fortalecimento das CEB'S,

Em fevereiro de 1980, ocorreu o 3º encontro de agentes e animadores jovens da PJ do NE, em Olinda (PE). A grande decisão desse encontro foi a de organizar os grupos de jovens a partir do meio social.

Em julho de 1982, na cidade de Juazeiro - BA, ocorreu o 3º encontro da PJP (Pastoral da Juventude Popular), onde definiu-se sobre a criação da Secretaria Nacional.

Em 1982 Roberto Malvezzi (Gogo), com uma participação coletiva, faz os primeiros versos do hino nacional Ileaô.

Só em 1984, no encontro nacional da PJ, foi que jovens que permaneciam vivenciando a experiência da PJMP, aproveitaram o ensejo e se reuniram

ANEXOS:

ANEXO 01

PROGRAMAÇÃO

TERÇA-FEIRA - 22/01

Manhã:

- * Chegada e Credenciamento;
- * Celebração de acolhida, apresentação e orientações gerais;
- * Histórico da PJMP contextualizada com o processo histórico do Brasil (Cláudia);
- * Memória da reunião ampliada de Aparecida de Goiânia e apresentação do Plano Político Pastoral – PPP (Robson);
- * 12:00 às 13:30 - Almoço;

Tarde:

- Mapa da PJMP (Silvano);
- Cochicho;
- Impressões da plenária;
- Avaliação do Dia;
- Celebração do Entardecer;
- 18:00 às 19:30 - Banho e Jantar;

Noite:

- * DVD do último congresso;
- * Momento cultural;

QUARTA-FEIRA - 23/01

Manhã:

- 7:00 às 7:30 - Café;
- Oraçãõ;
- Análise de Conjuntura (Pe. Alberto - AM e Luana - AL);
- Plenária;
- 10:00 - Lanche;
- Momento do Assessor Metodológico (Mauro Kano);
- 12:00 às 13:30 - Almoço;

Tarde:

- * Continuação do assessor da assembleia – reflexões sobre as bandeiras de luta da PJMP;
- * Retomada da Utopia (das dificuldades às necessidades - texto de Pe. Alberto - AM);
- * Reflexões sobre Estratégias (Mauro Kano);
- * Trabalhos em grupos (estratégias da PJMP);
- * Avaliação do Dia;

	<i>Digitalização dos documentos da história da PJMP; Busca e construção de espaços nos meios de comunicação social;</i>
Alianças, parcerias, apoio	<i>Favorecer o estabelecimento de parcerias na Igreja e na sociedade, sobretudo, com outros movimentos e redes juvenis do país; Parcerias: realização nas atividades de formação com sustentabilidade financeira e de intervenção na sociedade resultando numa maior visibilidade e inserção da PJMP na Igreja e na sociedade; Finanças, metodologia e assessoria; Aliança: a inserção e contribuição da PJMP no conjunto da caminhada das Pastorais de Juventude do Brasil – PJB; Participação ativa da PJMP nas atividades promovidas pela PJB; Com as CEB's novo jeito de ser Igreja; Com padres, bispos, religiosas(os) progressistas;</i>
Avaliação	
Análise da Realidade	
Calendário	<i>Abril – equipe de serviços; DNO – Dia Nacional de Oração; DNJ – Dia Nacional da Juventude; Semana da Cidadania; Dia do Estudante; Encontro Nacional Anula – 1ª metade de janeiro; Comissão Nacional de jovens – em junho; Fazer o lançamento da proposta de congressinhos ou preparação do congresso de 2014; Assembleia Nacional em 2012 indicará o local do próximo Congresso; Os encontros e assembleia para serem realizadas na 2ª semana de janeiro; Janeiro 2010: Ampliada Nacional de Militantes; Janeiro 2011: Encontro Nacional de Militantes; Janeiro 2012: Assembleia Nacional; Janeiro 2013: Encontro Nacional de Assessores; Janeiro 2014: Congresso;</i>

dando novos rumos a organização nacional da PJMP, o que foi considerado como o 4º encontro nacional.

De 1985 a 1989 (início da chamada 'nova república'):

Governo de José Sarney – crise econômica, greves por todo o país; fiscais do Sarney (novo populismo?); crescente inflação.

Em 1986, o Vaticano inicia perseguição contra a Teologia da Libertação;

1987 - criação do Estatuto da Criança e do adolescente – ECA;

Entrada Pe. Murilo e Pe. Prim na assessoria nacional da PJMP e saída do Pe. Alberto que vai fazer trabalho de base. No seminário da PJMP, em Pernambuco, inicia-se uma discussão sobre a economia solidária e educação popular; Palmeira dos Índios elenca trabalhos com economia solidária e direitos humanos; está em processo de mudança o Documento 76 da Comissão Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB);

Crescimento da PJMP, principalmente no Nordeste. No Sul, disputa de espaço com a PJ.

1988 - criação do Movimento Negro e da Constituição do Brasil; Criação do Partido dos Trabalhadores (PT), e Central Única dos Trabalhadores (CUT); nascimento da Comissão Pastoral da Terra (CPT); o Movimento dos Sem Terra (MST) no sul do Paraná em Foz do Iguaçu.

1989 - Há um crescimento da PJMP cada vez mais no Sul, é um período de grande rivalidade com a Pastoral da Juventude (PJ); Campanha da Fraternidade 1990 com o tema “Mulher e homem: imagem de Deus”; jovens da PJ migraram para a PJMP, implodiu a PJ em MG.

1989 - Assembleia Nacional da PJMP em Itaparica (BA), com uma grande empolgação; em Goiânia (GO) a Pastoral da juventude (PJ) passa toda a ser PJMP;

Socialismo Real em crise;

Organização dos movimentos populares. Movimento de gênero, direitos dos homossexuais.

Conquistada participação popular no processo da constituição de 1988. CF's, Negros, Mulheres, Trabalho, menores.

Expectativa Latino-americana.

1989 – disputas eleitorais para presidência da República – Collor (o caçador de marajás) X Lula (o sindicalista).

Partidos e movimentos sociais - O sonho dos trabalhadores no poder – projeto político arrojado, agressivo, contra o imperialismo.

Vitória de Collor - continuação da crise econômica, implantação do neoliberalismo no Brasil, corrupção, fora Collor!

1992 - estávamos nas ruas, também éramos os “cara-pintadas” contra a corrupção e a impunidade. Fora Collor! Mas, na Bahia PJMP e PJE têm dificuldade de relacionamento com os “cara-pintadas”, eram jovens de classe média participando de movimento de massas.

Acontece uma retomada das discussões do Movimento Estudantil e a União Nacional dos Estudantes (UNE) retoma a discussão sobre a classe média, entretanto,

Itamar Franco assume o governo, novo Plano econômico: o REAL (estabilização da economia).

1992 – ano da CF Juventude; Entrevista com o jovem pobre.

1992 - CEBI – leitura popular da Bíblia, método Paulo Freire de educação popular e etc... influenciaram na formação da PJMP.

Neste mesmo ano, a Campanha da Fraternidade traz o tema juventude, que contribuiu para a articulação e fortalecimento da PJMP; Realização do Encontro Internacional da PJMP e pastoral da juventude trabalhadora no Ceará;

1992 – disputas eleitorais para presidência da República – Lula (ainda o sindicalista) X FHC (o sociólogo, pai do real).

1993 – 10ª Assembléia Nacional da PJ, quando surgiu a organização por pastorais (PJB); Romaria dos 15 anos da PJMP (PE);

1994 - 2002: governo FHC – reforço do plano real; sucateamento dos serviços públicos, venda das estatais, aprofundamento do neoliberalismo: globalização, ALCA, enfraquecimento dos movimentos sociais.

Estávamos nas campanhas contra a ALCA, nos cursos nas comunidades, em 2001 na 1ª edição do Fórum Social Mundial.

Desenvolvimento de temas na discussão da PJMP, educação popular, preocupação com ações concretas, discussão de alternativas, em sintonia com as questões nacionais.

Documento 76 da CNBB.

1999 – 1º Congresso Nacional – PB.

2001 - 1ª edição do Fórum Mundial Social;

A PJMP discute identidade de classe trabalhadora; criação da bandeira da PJMP com a arte vinda de Alagoas marca as discussões de classe;

2002 – Ampliação da discussão do conceito de classe – meio popular: classe popular, a discussão do negro, do índio, da mulher... (sintetizado na bandeira da PJMP), que foi criada pela PJMP da Paraíba.

A PJMP começou a ser discutida através da educação popular em Tocantins.

	<p><i>Comissão nacional de assessores: reuniões periódicas e acompanhamento da caminhada, formada por 05 pessoas fixas com abertura para outros que possam ajudar;</i> <i>CNA: assessores nacionais que tenham disponibilidade de ir à base e pessoas se formando para assessoria nacional;</i> <i>Existência de uma rede assessores que fazem o acompanhamento da caminhada nos regionais, dioceses e paróquias ;</i> <i>Equipes de assessoria em funcionamento nos regionais e dioceses;</i> <i>Congresso;</i> <i>Sede nacional: centralizada em local com organização da PJMP, com secretaria colegiada, escola de formação e espaço físico de fácil acesso, com estrutura mínima para começar a funcionar;</i> <i>Formação que tenha grade fixa e seja certificada;</i> <i>Continuidade e fortalecimento dos grupos de base;</i> <i>Entidade nacional registrada mudar o estatuto da associação ILEAÔ para a captação de recursos de abrangência nacional;</i> <i>Planejamento por 03 anos garantindo o protagonismo juvenil ate 25 anos.</i></p>
Articulação	<p><i>Ação missionária para os estados não articulados;</i> <i>Articulação nos regionais onde não está articulada (ver o mapa);</i> <i>Ampliar a articulação da PJMP no Brasil;</i> <i>Encontro por bloco onde há organização;</i> <i>Retomada da articulação em nível de bloco que se convertam em instrumentos de animação e fortalecimento da caminhada;</i> <i>Existência de um/a articulador/a em cada bloco onde a PJMP se organiza;</i></p>
Áreas prioritárias de luta:	<p><i>Estímulo a cooperativas comunitárias de organização de renda em nível local;</i> <i>Priorizar e teorizar a partir de lutas contra a descriminalização de gênero e contra a discriminação étnica;</i> <i>Denúncias, cartas, moções. Adesões e posicionamentos diante dos conflitos de classe nacionais e internacionais;</i></p>
Auto Sustentação	<p><i>Buscar alternativas de sustentação financeira;</i> <i>Implementação de projetos de captação de recursos;</i> <i>Contribuição de dioceses e regionais para com o nacional;</i> <i>Rede de colaboradores/as;</i> <i>Política de finanças: criação de um fundo permanente por meio de projetos e outros;</i></p>
Auto defesa	<p>?</p>
Comunicação	<p><i>Melhorar a comunicação interna e externa;</i> <i>Externo: funcionamento do sítio da PJMP;</i> <i>Interno: comunicação pela secretaria nacional (cartaz, internet, telefone, correios, visitas e outros);</i> <i>Boletim ILEAÔ;</i></p>

3. APRESENTAÇÃO DOS GRUPOS A PARTIR DA SISTEMATIZAÇÃO DAS PROPOSTAS E DO PLANO POLÍTICO PASTORAL (PPP). jan. 2009

EIXOS Indicativos:	ATIVIDADES:
Formação	Encontro Nacional de assessores/as; Encontro Nacional de militantes; Congresso Nacional.
Mística	Fortalecer a mística e a espiritualidade da PJMP; DNO da Juventude do Meio Popular (consenso); Publicação de 01 subsídio para fortalecimento da mística da PJMP (indicativo); O sítio funcionando como instrumento de animação da mística (consenso); Missa jovem, jeito de celebrar das CEB's e retiros anuais locais (indicativo);
Elaboração política	Favorecer a produção de subsídios; Publicação de 03 subsídios com temáticas que atendam as novas demandas e necessidades dos jovens da PJMP hoje; Desenvolver o processo de formação de jovens e de assessores/as; Constituição de equipes de assessores/as temáticos; Possibilitar a sistematização de experiências e o tratamento adequado dos registros da história da PJMP no país (arquivo vivo / história oral);
Trabalho com o povo	Valorização da cultura enquanto expressões de movimento; Incentivar a participação nos conselhos de juventude e órgãos de fiscalização constituídos; Atuar com princípios éticos; Acesso dos grupos aos novos subsídios que animam a caminhada;
Subsídios	Tema: muita reza, muita festa, muita luta;
Organicidade	Manter a estrutura que existe; Assembleia nacional; Comissão nacionais jovens - representantes dos regionais; CONAJA (Comissão Nacional de Jovens e Assessores); CNPJMP formada por 01 representante de cada estado organizado e com duas reuniões ordinárias anuais; Equipe de Serviço: composta por 6 pessoas (2 do NE II, 1 do NO, 1 do CO, 1 do SUL/SE + 01 assessor) com mandato de 1 ano no máximo, trabalho em tempo integral, idade preferencial até 25 anos, com trocas intercaladas, + ação missionária. Equipe de coordenação colegiada, sendo 1 de cada regional e mais 1 de cada estado com alternância de representantes por estados após o fim do mandato. Equipe nacional de serviço com ajuda de custo para pessoas e despesas de viagens e articulações.

2002 - PJMP no Brasil é uma grande força no plebiscito contra a ALCA; em Goiânia (GO) começa-se a discutir o projeto "vida que te quero viva" e cursinho pré-vestibular comunitário; Recife cria a cooperativa de sabão;

Grande crescimento do número de ONG's.

2002 – disputas eleitorais para presidência da República: Serra (proposta de continuação da política FHC) X Lula (a esperança) – carta ao povo brasileiro.

Em 2002 a PJMP se mobiliza no plebiscito contra a ALCA – em todo o país.

2002 - Políticas públicas para a juventude; a PJMP sempre pautou isso;

Plano Nacional da Juventude;

Ofensiva neo-liberal da Igreja contra a juventude, jovens expulsos: jovens de secretarias diocesanas e de participação nas comunidades...

Mobilização em torno do 2º congresso.

2003 – Governo Lula: a esperança continua?

Continuação da política econômica de FHC, com pequenas mudanças; pagamento da dívida externa. Superávit...

Cooptação ou inclusão das demandas dos movimentos sociais?

Ministério do Meio Ambiente;

Secretaria de Direitos Humanos;

Secretaria da Reparação Racial;

Secretaria da Mulher;

Secretaria da Juventude;

Participamos nas instâncias municipais, estaduais e nacionais das diversas Conferências nacionais (das Cidades, Juventude, Mulheres, Reparação e Igualdade Racial, Saúde, Educação, LGBTT – Lésbicas, gays, bissexuais, travestis), Meio Ambiente;

Em 2005 surge o Dia Nacional de Oração - DNO, deliberado na 13ª ANPJMP, a ser realizado em 09 de julho, aniversário da PJMP.

Igreja neo-conservadora, carismatismo, carismatização da PJ; enfraquecimento das pastorais sociais, diminuição dos grupos de base, não se recriam grupos.

Participamos e ajudamos a conduzir os plebiscitos contra a ALCA, contra a venda da Vale do Rio Doce, contra a dívida externa e pelo desarmamento.

PJMP de Bonfim (BA) - assembleias diocesanas, motivação dos jovens para a participação com os eventos nacionais.

Também o modelo do governo Lula contribuiu para o refluxo dos grupos de base.

2004 - 2º Congresso Nacional da PJMP em Parnamirim – RN, tema: 25 ANOS DE TERNURA E RESISTÊNCIA, presença de pessoas de Manaus interessadas em articular a PJMP no Estado;

2004 - Manaus e Roraima começam a se articular em sintonia com o nacional.

Presença nos Encontros nacionais de fé e política;

2005 – 5º congresso diocesano da PJMP – Lapa (BA).

2005 e 2007 – realização do Nordesteão;

Momento de mudança do modo de organização das estruturas dos movimentos, instituições populares. Não somos mais o único modelo, existem hoje vários modelos; estamos construindo dentro dessas novas mudanças.

Conflito com o mundo político, com os mandatos populares (SSa, ES, SP).

2005 – 13ª Assembléia Nacional da PJMP realizada em Senhor do Bonfim (BA) onde houve a criação do Dia Nacional de Oração, alternância da assessoria nacional; criação do PPP, seminário de militantes e seminário de assessores, articulação em Salvador;

2006 - ofensiva da Igreja (instituição hierárquica e clerical) que por meio de cartas, expulsa a PJMP de algumas comunidades; nascimento da PJMP em Manaus;

2007 - rearticulação da PJMP de Salvador (BA), com seminário com participação de 105 jovens, na Paróquia de Pau da Lima.

Reorganização da assessoria – alternância.

Organização a partir de ciclos, de 5 anos. Consolidação do congresso.

Governo X partidos e movimentos sociais: rupturas, novas alianças, aparelhamento...

Conflitos: Rio São Francisco; terras indígenas, meio ambiente; violência...

Nossa presença na solidariedade a D. Luís Cappio, no jejum contra a transposição e pela revitalização do Rio São Francisco;

PJMP presente nas campanhas contra a redução da idade penal;

Governo Lula - Relação internacional: liderança na América do Sul, reivindicação na ONU, grupo dos emergentes...

*Governo Lula - Crise ética e de valores: mensalão, surgimento de novos partidos (PSOL), maior aproximação da direita – alianças. A ordem é **garantir a governabilidade.***

*Agosto: atividades nos estados, encaminhamentos;
Setembro: atividades nos estados, encaminhamentos;
Outubro: GT e atividades nos estados, encaminhamentos;
Novembro: atividades nos estados, encaminhamentos;
Dezembro: atividades nos estados, encaminhamentos;*

GT/equipe nacional/ou outro nome - composição (no máximo 6 pessoas)

Nordeste : 02 jovens

Norte: 01 jovem

Centro Oeste: 01 jovem

Sul e Sudeste: 01 jovem

+ 1 assessor(a)

Orientações:

Mandato - deve ser de no mínimo 1 ano e no máximo 2 anos;

Idade - preferencial até 25 anos;

Regiões - alternem os representantes (depois de um mandato) incluindo outros estados;

OBS.: Tomar cuidado para não trocar todos os membros de uma só vez.

mesma se responsabiliza pela secretaria, articulação, missão e tesouraria;

4. Entidade registrada: para captação de recursos, benefícios, conta bancária, controle, compra e venda. Entidade filantrópica?

5. Ação missionária: de militantes e assessores(as) dos estados organizados para os não organizados, podem formar-se equipes mistas. Atingir também outros países da América Latina e Caribe. Retornar aos estados parados;

6. Grupos de base: retomada dos grupos de base e escola de formação descentralizada, articulada com a escola de formação nacional;

7. Evento anual: todos os anos na 2ª semana de janeiro;

8. Reunião anual: realização de uma reunião anual da comissão nacional da Pastoral da Juventude do Meio Popular;

9. CNAPJMP: 5 pessoas fixas e outras que possam ajudar;

10. Porcentagem de militantes e assessores(as) internos: que trabalhem na formação, organização e assessoria para dentro da PJMP, sobretudo na base.

As Atividades Nacionais acontecem em ciclos de 5 anos. Geralmente a cada 5 anos realizamos um Congresso, nos intervalos entre um congresso e outro, uma assembleia, um encontro de militantes e um encontro de assessores(as). A partir dessa experiência, nasce a proposta de um calendário permanente, com temáticas, orientações e atuações anuais, mas tendo em vista uma estratégia dentro de um ciclo maior:

Cronograma cíclico:

- Janeiro de 2010: Ampliada Nacional

- Janeiro de 2011: Encontro de Militantes

- Janeiro de 2012: Assembleia Nacional

- Janeiro de 2013: Encontro Nacional de Assessores(as)

- Janeiro de 2014: Congresso Nacional

OBS.: O ideal é que cada atividade reflita uma temática voltada para o público específico, resultando numa elaboração teórica coletiva para orientar a caminhada, além da elaboração do planejamento estratégico anual.

Cronograma organizativo anual:

Janeiro: Atividade Nacional: (Congresso, ANPJMP, ampliada) + GT;

Fevereiro: Envio de relatórios, atividades nos estados, encaminhamentos;

Março: Atividade nos estados, encaminhamentos;

Abril: Grupo de trabalho / equipe nacional / outro nome???

Mai: Envio de relatórios, atividades nos estados, encaminhamentos;

Junho: CONAJA (Comissão ou Coordenação Nacional de Jovens e Assessores(as));

Julho: DNO (Dia Nacional de Oração) e envio de relatórios, atividades nos estados, encaminhamentos;

Embora não tenha sido uma orientação nacional, jovens da PJMP passaram a questionar o governo Lula, fazendo crítica ao projeto neoliberal...

2008 - participação das conferências estaduais da juventude;

PJMP de Goiânia participa do plebiscito do Cerrado;

Participação da PJMP nas conferências da juventude em nível municipal, estadual e nacional; encontro de fé e política; mudanças nas organizações em estruturas de rede; plebiscito do Cerrado – GO.

Reunião do CONSEP – questiona a caminhada conjunta das Pastorais da Juventude do Brasil e extingue a PJB enquanto organização.

ONDE ATUAMOS, QUEM SÃO NOSSOS PARCEIROS, QUAIS AS NOSSAS BANDEIRAS?

A PJMP sempre esteve presente nas lutas populares, como: Campanha pelas diretas, Pela reforma agrária, Fora Collor, Contra a ALCA.

Parcerias com: PJB, MST, CPT, Faculdades, partidos de esquerda, sindicatos...

Debates diversos, como: Inclusão, gênero, meio ambiente, orientação sexual, ecumenismo, expressões culturais, diversidade étnica, afetividade, sexualidade...

Engajamento dos jovens da PJMP nos: sindicatos, partidos políticos/mandatos populares,

Organização e realização de: cooperativas, cursinhos, teatro popular, festivais culturais...

2. MEMÓRIA DA AMPLIADA REALIZADA EM APARECIDA DE GOIÂNIA - GO, JAN. 2007. (Robson - assessoria nacional da PJMP)

De 24 a 27 de janeiro de 2007, em Aparecida de Goiânia – GO, aconteceu uma Ampliada Nacional da PJMP, com os seguintes destaques:

- ☛ Na Ampliada, há uma representatividade de articulação considerável, com a presença de pessoas que de fato estão fazendo a caminhada no dia-dia da PJMP;
- ☛ Retomada da reunião que ocorreu em Feira de Santana, no início de 2007, onde Chiquinho - CE expressou sua impossibilidade de continuar assumindo a secretaria Nacional da PJMP, devido a questões pessoais. Para garantir a comunicação, mantendo o elo entre os estados e a organização nacional, fez-se um remanejamento de pessoal;
- ☛ Como resultado da Ampliada, foi sugerido a produção de uma **Carta resposta da PJMP nacional**, reafirmando a necessidade de organização da pastoral e para isso, a estruturação da secretaria nacional por ser o coração da PJMP, pois, dela dependem muitos pontos importantes da caminhada, daí nasce uma **comissão provisória dirigente da PJMP**:

Secretaria:

Givanildo da Diocese de Paranavaí (PR) e Ludimilla da arquidiocese de Goiânia (GO) assumem a Secretaria Nacional até a 14ª Assembléia.

Assessoria:

1. Escrever uma carta em agradecimento ao Pe. Murilo por sua valiosa contribuição e dedicação ao serviço da assessoria;
 2. Escrever uma carta ao Pe. Alberto e à Ir. Jô, colocando a proposta dos mesmos assumirem;
- ☛ Deve haver uma ampla discussão nos regionais sobre uma possível mudança de estruturação da PJMP, a proposta é organizar a PJMP com 01 representante em cada estado - ponto para ser deliberado na 14ª Assembléia;
 - ☛ Houve durante o ano de 2007, uma grande angústia acerca da caminhada da PJMP. Bom Jesus da Lapa inicia uma reflexão sobre a situação da PJMP, e a necessidade de se articular para tentar realizar não só o congresso, mas para dar continuidade ao trabalho de forma conjunta;
 - ☛ Neste período inicia-se o mapeamento da PJMP, onde se constata a existência de focos em vários cantos do Brasil, afirmando o ser pastoral nacional, embora não garanta este caráter em termos de organização e unidade na caminhada;
 - ☛ Todo este processo contribuiu para a não realização da 15ª ANPJB

TERCEIRO MOMENTO DA ASSEMBLEIA: *Orientações e deliberações para um bom funcionamento da PJMP:*

1. PONTOS PARA CONTRIBUIR COM O PLANO NACIONAL:

1. **Organicidade:** modelo de organização que a gente vai escolher. Existem grupos diferentes, militantes que estão inseridos no grupo de base, estão dentro de uma região / sede;
2. **Escolha das áreas prioritárias de luta:** se nós queremos ferir o coração do dragão, devemos estar onde tem que estar presente, termos militantes, ver onde é importante estar presente, onde tem PJMP. Pegar o mapa do Brasil e verificar os estados, mapear e escolher as regiões e as cidades. Não ter medo de sair do lugar, estar responsável de ir para onde estiverem precisando de mim.
3. **Formação:** escola de formação garantindo a organização, supervisionando, tendo encontros de formação integral. Tem que ser planejada com 4 eixos principais: 3.1) ciência, teoria, conhecimento, ciência - quem faz e produz ciência são trabalhadores. A ciência volta na mão do trabalhador que está a serviço desta classe; 3.2) elaboração política dentro da Igreja - precisamos planejar a ação; 3.3) trabalho com o povo - essa elaboração só será realizada se o povo estiver presente como o trabalhador; 3.4) mística - garantir que todo o método não se apague. A mística nos encoraja.
4. **Autossustentação:** como vamos nos sustentar para não depender de migalhas dos outros? Nós devemos estar produzindo riquezas, não para nós mesmos. Como se garantir com a riqueza que produzimos?
5. **Auto-defesa:** temos que nos preocupar com a nossa defesa e nossa segurança, conversa fechada.
6. **Comunicação:** interna e externa - propaganda da nossa mensagem: o que é a PJMP, fazê-la conhecida em todo o Brasil.
7. **Alianças:** 3 tipos de relações: 7.1) aliança-união (matrimonial - estamos sempre juntos); 7.2) parceria em cima de alguns pontos; 7.3) apoio - estamos juntos para aquela atividade;
8. **Avaliação:** história.

2. APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS ESTRUTURAIS:

1. **Sede Nacional:** com secretaria colegiada e tesouraria;
2. **Escola de Formação:** possivelmente num lugar só, com sede e secretaria, grade completa, certificado ou diploma reconhecido;
3. **Equipe Nacional:** em tempo integral, remunerada: 5 pessoas, sendo 1 Centro Oeste, 1 Sul e Sudeste, 1 Nordeste, 1 Norte, 1 assessor(a). A

política.

Se a luta política do socialismo é maior e mais complexa que a luta econômica dos operários contra os patrões e o governo, a organização socialista deve ser diferente da organização dos operários para a luta econômica. A organização sindical deve ser por profissão, a maior possível, a menos clandestina. Já a organização dos socialistas deve englobar pessoas, cuja profissão é a ação transformadora. Com essa característica comum aos membros de tal organização, deve desaparecer toda distinção entre operários e intelectuais e, com maiores razões, entre as diversas profissões de uns e de outros. A organização não deve ser extensa e é preciso que seja a mais reservada possível.

A experiência histórica da classe oprimida ensina que a luta sindical, econômica, por si só, não vai além do reformismo; que só a luta política, feita por uma organização de quadros selecionados, será capaz de canalizar o embrião da luta econômica para a transformação revolucionária e socialista, que só um instrumento político de novo tipo, por estar junto aos processos de luta e estimular a criação de movimentos autônomos, consegue que suas orientações sejam acolhidas e se tornam decisões da sociedade.

É um dever ajudar todo militante que se distingue por suas capacidades a adquirir experiência e habilidade, ampliar seu horizonte e seus conhecimentos, observar de perto outros dirigentes de outras localidades e de outros partidos. Precisa elevar o nível de consciência e aliar o conhecimento do mundo do trabalho com o ardor da fé socialista e a competência profissional.

O poder não está no voto, no estado, no governo, nem nas armas, mas no povo consciente, organizado, participante e mobilizado. A massa que toma o poder quando dirigida, politicamente, por quem tenha a capacidade de mobilizá-la do ponto de vista orgânico, ideológico e revolucionário.

☛ A luta espontânea que não nasce assim serve para apagar o fogo; só se cansa, fica esgotada, se isola. O resultado é quase nada, o que ajudou para chegar ao final. A luta estratégica como embrião para germinar, é preciso ter uma estratégia. A luta só para reivindicação é reformista, reforma é tampar o buraco, revolução é destruir a casa e reconstruir.

Na luta revolucionária, trata-se de acabar com a relação empregado e patrão, concepção economista, lutar pelos direitos é equivocado. Lutar por direito e politizar, publicar e com isso não se chegará ao socialismo;

Bairrismo dos dirigentes - povo rola pelo que a mídia apresenta, a massa por si só não tomará consciência. Temos que nos capacitar para fazer bem, temos que nos profissionalizar, o que não significa ser uma pessoa liberada.

A organização socialista se prepara para a luta estratégica e profissional, quem vai traçar e escolher os rumos somos nós.

prevista para Julho e impossibilitou a realização da 14ª ANPJMP;

☛ A situação atual da PJMP não é fruto somente da caminhada difícil de 2007, mas de um processo que vem acontecendo há um bom tempo;

Estes são alguns elementos motivadores da 14ª Assembleia Nacional da PJMP, surgidos na Ampliada de Aparecida de Goiânia. Há a necessidade de se encontrar novos caminhos para a organização da PJMP para que possamos enfrentar a dificuldade e dar um novo rumo para a vida da nossa pastoral.

Mateus 7, 21-27. *“Nem todo aquele que me diz Senhor, Senhor, entrará no Reino de Deus, mas todo aquele que faz a vontade do Pai”* – É pela vontade de Deus que estamos no trabalho da PJMP;

O momento trouxe pra gente o **fogo e a água**. Precisamos destes elementos: Água que purifica e Fogo que mantém a chama viva. Precisamos construir o rosto da PJMP a partir de sua diversidade sem que um apague o outro;

É importante refletir sobre o local onde estão construídas as bases da nossa prática pastoral, sabendo que ela não está totalmente acabada, mas em construção, havendo a necessidade de reconstruir sempre, melhorar, renovar, sem perder as raízes. Da mesma forma, é preciso reconhecer a PJMP como combustível que tem a capacidade de unir a diversidade presente no meio popular.

Em seguida, por meio de “cochicho” fez-se uma *análise de conjuntura (social e político) e um olhar para dentro da Igreja (análise eclesial)*, a partir da realidade, das perspectivas da diversidade de elementos trazidos por cada participante da Assembleia. “Nós estamos ligados, jamais isolados”.

“O Reino de Deus é como o homem prudente que constrói sua casa sobre a rocha” (Mateus 7, 24) – precisamos construir o nosso trabalho pastoral em bases sólidas, de forma bem estruturada.

“Nossa casa está sendo construída constantemente”. Que casa estamos construindo? Quais são as nossas ações para que nossa casa continue forte?

CONTRIBUIÇÕES DOS PARTICIPANTES:

Sociedade:

- ☛ Projeto político do governo – Transposição do S. Francisco, contempla apenas os interesses do agronegócio;
- ☛ Pagamento da dívida externa, indo de encontro com toda a luta já feita pelo não pagamento da dívida (divulgação por parte da rede globo, valorizando o fato da dívida ter sido paga, em detrimento das dívidas sociais);
- ☛ Aumento dos milionários X aumento dos miseráveis;
- ☛ Inflação atingindo principalmente os mais pobres, com o aumento de alimentos básicos como o feijão;
- ☛ Cidades com acúmulo na periferia e sem estruturas sociais (saúde, moradia, saneamento, miséria econômica, divisão das classes sociais);
- ☛ Tráfico, aumentando a violência contra os jovens, polícia tortura e mata grande número de jovens com o consentimento do Estado;
- ☛ Crescimento da violência policial (Tropa de Elite);
- ☛ A juventude teve um papel fundamental no processo de plebiscito contra a privatização da Vale e a luta contra a transposição, dando um novo caráter nas organizações e lutas sociais - mudança na tática e estratégia;
- ☛ Luta estudantil partidarizada;
- ☛ Influência da recessão dos EUA na economia mundial (o capitalismo está aumentando sua crise);
- ☛ Perda de referências políticas anteriores (CUT, PT, UNE), surgindo outras referências;
- ☛ Fim da CPMF – luta política pelo poder;
- ☛ Poder dos meios de comunicação de massa, com a capacidade de criar e influenciar idéias;
- ☛ Papel da mídia na divulgação de grandes fenômenos (febre amarela, transposição, violência); discussão da economia mundial - Mídia normalizou a questão da morte, da miséria;
- ☛ Na América Latina, também há um momento de conflitos acirrados com relação à questão do poder, tendo a mídia um papel de influência na construção de um ideário equivocado;
- ☛ Papel político do STF;
- ☛ Ações do governo (incentivo ao biocombustível);

Igreja:

- ☛ Papel de dom Luis Cappio diante da situação (social, ambiental) da transposição do Rio São Francisco;

quando já formulam reivindicações precisas, procuram prever o momento favorável, discutem certos exemplos de outras localidades. Se os tumultos são a revolta dos oprimidos, a ação sistemática é o embrião, mas nada além do embrião da luta de classe.

As ações organizadas contra a dominação constituem uma luta reivindicativa, não luta socialista; marca o despertar do antagonismo entre quem trabalha e patrões. A classe trabalhadora não tem consciência da oposição irreduzível de seus interesses com toda a ordem política e social existente, não pode ter a consciência socialista. Um movimento que não nasce da consciência é um movimento espontâneo, porque é um movimento reformista. Pelas próprias forças, a classe oprimida só chega à consciência sindical, à convicção de que é preciso unir-se em sindicatos, conduzir a luta contra os patrões, exigir do governo leis necessárias à classe trabalhadora.

O desenvolvimento espontâneo da luta popular resulta na subordinação à ideologia burguesa, o movimento espontâneo é o sindicalismo. O sindicalismo é a escravidão ideológica dos operários pela burguesia. A denúncia das condições de trabalho, por exemplo, pode levar ao despertar da consciência de classe, à luta sindical e à difusão do socialismo.

O resultado da luta reivindicativa é ensinar a quem vende sua força de trabalho, a vender esta mercadoria de forma mais vantajosa e a lutar contra o comprador em uma transação puramente comercial. A luta econômica é a luta coletiva dos operários contra os patrões para vender vantajosamente sua força de trabalho, melhorar suas condições de trabalho e de existência. É a luta de uma categoria para conseguir as mesmas reivindicações e melhorar as condições de trabalho através de medidas legislativas e administrativas.

A concepção economicista, consciente ou não, expressa uma visão equivocada – a) ao iludir-se que, de ganho em ganho econômico, a massa vai conseguir a transformação estrutural; b) pela postura basista de seus dirigentes que, descolados, insistem em dirigir a base pela demagogia ou radicalidade verbal; c) por apostar que a massa, por si só, vai tomar consciência; d) pela prática artesanal e voluntarista da militância que não se prepara nem estuda para o enfrentamento com o capital; e) pela mistura de níveis, de compromisso e consciência, na hora de escolher pessoas para realizar as atividades.

A organização socialista dirige a luta da classe operária, não apenas para obter condições vantajosas na venda da força de trabalho, mas pela abolição da ordem social que obriga os não possuidores a se venderem aos ricos. Por isso, os socialistas não podem limitar-se a luta econômica e admitir que a organização das denúncias econômicas constitua sua atividade mais definida. Devem empreender ativamente a educação política da classe operária, trabalhar para desenvolver sua consciência

Futuro
(existirão)

Presente
(existe planejar)

Passado
(existe)

* *Planejar em cima do presente;*

* *Passado é a luz que irá iluminar o presente, a realidade, olhar o passado para entender o presente e poder projetar o futuro;*

* *Viabilizar a nossa proposta, o ponto de partida e o ponto de chegada, para percorrer esse caminho com segurança traçamos uma estratégia. Os caminhos são vários, temos que encontrar aquele a percorrer;*

* *Se eu não me conheço e não conheço os inimigos, perdemos a batalha. Precisamos nos conhecer muito bem, mapear o que eu vou fazer para derrubar o império, nem sempre dá para chegar lá da forma planejada, temos que desviar dos obstáculos.*

☛ **TÁTICA:** *tenho caminho e tenho minha estratégia - ajeitar o caminho para garantir a estratégia. Tática é bem concreta. Tem a ver com a conjuntura é para aquela hora, naquele momento, para agora.*

Diante da crise que a PJMP está passando dentro da conjuntura da Igreja no Brasil, qual a posição e opção para garantir a nossa estratégia?

CONCLUSÃO SOBRE A ESTRATÉGIA:

1. Conhecer a nossa mensagem: *A mensagem é clara quando uma criança de 6 anos é capaz de entender. A nossa mensagem é a nossa proposta. Qual é a mensagem de Jesus Cristo? Todos tenham vida e vida em abundância (João 10,10); o Espírito me ungiu para proclamar o Evangelho (Lucas 4, 18-20). Perdão das dívidas, libertação. Mensagem concreta onde o passado ilumina o presente.*

2. Direção: *Muitos são chamados, poucos são os escolhidos. Tem que garantir uma direção, muitos desistirão do caminho. Direção não significa aquele que manda, mas garantir que a execução da estratégia seja almejada.*

3. Plano de construção nacional: *organização em nível nacional - será estratégica com o ponto de chegada garantindo a construção do que estiver dentro de um plano (PPP) - Plano feito em cima da mensagem e sendo executado a gente vai chegar lá.*

Texto A luta imediata e a luta estratégica

A luta espontânea é a forma embrionária do consciente – traduz certo despertar de consciência – as classes populares perdem sua crença costumeira na perenidade do regime que os oprime; começam a sentir a necessidade da resistência coletiva; rompem deliberadamente com a submissão servil às autoridades. É mais manifestação de desespero e vingança que de luta. Certas ações mostram lampejos de consciência

- ☛ Posicionamento da CNBB (Vaticano contra, dizendo que a Igreja não faz política) – o grande foco foi o jejum de dom Luiz não se posicionou com relação à questão política do São Francisco;
- ☛ Forte hierarquização - mudança na estrutura organizativa;
- ☛ Diminuição da proposta libertadora;
- ☛ Forma de celebrar pouco atrativa – não celebra a vida;
- ☛ Volta da celebração em latim – autorizado pelo papa;
- ☛ Manter viva opção de luta pelo cristianismo libertador;
- ☛ Crescimento dos movimentos pentecostais;
- ☛ Necessidade de fazer um trabalho pastoral conjunto;
- ☛ Nossa história é cíclica. É bom estudar a Igreja nos anos 70. Além de visualizar: **Onde temos apoio da Igreja? Quem são os parceiros que apóiam a PJMP?**

3. MAPEAMENTO DA PJMP NO BRASIL: Mapeamento iniciado em janeiro de 2008 a partir do relato de militantes presentes na reunião ampliada da PJMP em Aparecida de Goiânia e complementado nas articulações, conversas, e-mail's trocados com lideranças estaduais e de base:

Atuação Nacional



◀ **INIMIGO:** Hoje é o capital que está no lugar do estado, precisamos de apoio da sociedade civil, é uma batalha mesmo. Falamos de propaganda, fazer congresso em Bonfim é uma coisa, fazer em Salvador é outra coisa.

Porque deslocaram a capital do Brasil para o Centro-Oeste? Para que os trabalhadores fiquem longe da disputa e a sociedade se aproxime dos impérios. Não há como atingir os grandes capitalistas senão pelo poder.

- Estado não é neutro. Mandato popular para transformar, ainda que fiquemos limitados ao estado que é a burguesia, ao ser eleito recebe salário, carro, estrutura, vai trabalhar no palácio, dinheiro para gastar o que não faz parte do seu salário. Isso é o estado burguês, feito para isso. Para transformar deve-se usar o poder e desmontar este estado.

◀ **ESTRATÉGIA:** Preliminar que vem para preparar o terreno;

- Para que serve a organização popular? Muitos grupos nascem e morrem sem saber. A organização vem de órgãos, cada qual tem sua função. É como um corpo dividido em 12 meridianos que peguem todos os órgãos. Se a PJMP é uma organização, não tem um grupo, irá surgir sem que se saiba. Serve para que as ideias, os debates e orientações tomadas passem por todo corpo.

Três tarefas que a organização tem que tomar:

1. Escolha criteriosa dos membros: a organização escolhe quem ela quer as pessoas que irão participar. Jesus escolheu seus apóstolos;
 2. Estar preparada: para fazer a luta independente da conjuntura, estar preparado;
 3. Formação: Para elevar o nível de consciência;
- Para uma organização romper com império, tem que ser forte. Tem que ter base, juntar mais gente. Organizar os jovens do meio popular, organizar a juventude trabalhadora.

Organizar para quê ?

- a) Mobilizar o nosso povo;
 - b) Sentir na flor da pele a indignação - quando a organização chama, o povo vai pra rua;
 - c) Organização popular eleva o nível consciência do seu e do povo;
- *trabalhar a serviço do povo;
* estar em constante luta - se a gente não luta, não conquista;
* o povo só vai para a luta quando tem certeza que vai ganhar;
"Tudo isso é fruto da organização popular".

O QUE É ESTRATÉGIA?

O que é estratégico e interno, só nós temos que saber. O nosso inimigo está atento, cuidado com os papéis, celulares, e-mail's...

Para formular uma estratégia é preciso muito tempo de capacitação. A seguir, apenas algumas orientações a partir da experiência com alguns movimentos:

Quais as necessidades concretas às quais queremos propor, contribuir para mudar as estruturas - Tem que deixar claro a nossa proposta.

☛ **TAREFA:** *Despertar a consciência crítica. Consciência para o quê? Sindicatos, escolas, etc, estão a serviços do império. Temos que ter consciência de classe, agir de acordo com a classe que fiz opção. Assumir consciência crítica, fazer opção por qual classe. Pobres tem opção de rico: muitos trabalhadores/as com a consciência crítica, com uma consciência de classe, com uma consciência de assumir uma posição de classe.*

Qual a porta de entrada que iremos oferecer? O congresso, pode ser para uns a luta contra a transposição do rio São Francisco, para outros os cursinhos pré vestibular.

☛ **COERÊNCIA É COMPLICADA:** *A Mística tem que ser alimentada para manter a chama acesa. Somos muito poucos para tudo que existe por aí, não adianta querer estar em tudo. Não vai fazer diferença. Exemplo: o tratamento de água - Nós somos poucos e os espaços de lutas são muitos, qual iremos escolher e ser protagonistas - ser o personagem principal é escolher. Somos poucos, é necessário aumentar nossa barra; derrubar o dragão, temos de ser o dragão (sistema), comandante.*

☛ **BASE:** *Força social concreta, qual o exército que temos hoje, temos destacamento? Se não seremos bucha de canhão. Temos que ter o povo ao nosso lado. Temos que ser dirigentes, tarefa de elaborar a direção da luta que temos que tomar. Temos que ter capacidade, disponibilidade. Temos dormir com a batalha na cabeça.*

☛ **QUEM DIRIGE:** *Não é quem está no cargo. É aquele que dá as cartas. Pode estar nas instâncias ou não. Quem dirige é quem elabora e cuida para a luta acontecer. Tem militantes oficiais que assumem e vestem a camisa para fazer a luta acontecer.*

- *Soldado: Aquelas pessoas que têm a missão para que o povo assuma fazer a luta;*

- *Missão: jovens que executam a mensagem, acompanham e sentem simpatia, que participam;*

☛ **RECURSOS:** *Tem que ter segurança.*

☛ **ESTRATÉGIA:** *Nossa tarefa, nossa luta:*



Período as organizações populares entenderam que o inimigo é o Estado: no período militar / ditadura, os horários se cumpriam a risca, caso contrário alguns poderiam morrer;

4. CAMINHADA E REALIDADE DOS REGIONAIS/ESTADOS:

1. Paraná

- ☛ Articulação em Londrina, Maringá, Paranaíba e Curitiba; com algumas dificuldades na caminhada;
- ☛ Abril – Encontro Regional PJB (PJMP, PJR) em Campo Mourão;
- ☛ Março – reunião executiva;
- ☛ Celebração do DNO tem sido destaque – Julho.

2. São Paulo

- ☛ Desarticulação – existem militantes, mas há dificuldade de trabalho;
- ☛ Organização em Santana (SP);
- ☛ Militância CMP;
- ☛ Tentativa de contato a partir da chegada do novo padre em Guaianazes, pois o padre tem uma linha de caminhada pastoral.

3. Centro-Oeste

- ☛ Novo bispo e mudança de estrutura organizativa na PJMP;
- ☛ Articulação em Palmas, Aparecida de Goiânia e Goiânia;
- ☛ Parceria com o TALER, financiamento para realização de oficinas;
- ☛ Assembléia Vicariato de Juventude;
- ☛ Conversa com padres paroquiais;
- ☛ Conversa com militantes em Brasília.

4. NE 3

- ☛ PJMP articulada em: Lapa, Bonfim, Juazeiro, Salvador, Ruy Barbosa, Irecê, Paulo Afonso, Barreiras, Feira de Santana, Própria-SE;
- ☛ Dentre as atividades propostas foi possível realizar um retiro para resgatar a mística da PJMP; o Seminário sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), não foi possível;
- ☛ Conversas sobre o Congresso dos 30 anos;
- ☛ Avaliação do Plano Político Pastoral;
- ☛ Trabalho da Assessoria, com visitas às dioceses;
- ☛ Fortalecimento da articulação;
- ☛ Crescimento da PJMP no regional;
- ☛ Realização do DNO nas dioceses de Salvador e Própria-SE;
- ☛ Curso para assessores/as;
- ☛ Participação no Movimento contra a transposição do S. Francisco;
- ☛ Caminhada de conjunto – PJB como um ponto positivo.

5. NE 2

- ☛ Articulada em 13 dioceses: RN - Mossoró e Natal; PB - João Pessoa, Campina Grande, Guarabira; PE - Olinda e Recife, Palmares, Floresta, Caruaru, Petrolina, Afogados da Ingazeira; AL - Maceió e Palmeira dos Índios;
- ☛ Reestruturação da Secretaria regional, com a eleição de uma secretária e reestruturação da comissão de assessores;

- ☛ Envolvimento com as temáticas da PJB (SdC, Semana do Estudante, DNJ, DNO);
- ☛ Discussões da Vale e do S. Francisco;
- ☛ Proximidade com a diocese de Palmeira dos Índios (vitória);
- ☛ Chegada da PJMP na capital, como um avanço para a caminhada;
- ☛ Construção de um subsídio na Diocese de Natal;
- ☛ Discussão sobre a comemoração dos 30 anos da PJMP;
- ☛ Realização do Nordesteão como forma de consolidar o sonho iniciado na Assembleia de Bonfim; O Nordesteão foi um espaço de reflexão sobre o Plano Pastoral para redimensionar a caminhada;
- ☛ Olinda e Recife conseguiram realizar o congresso de Olinda e Recife;
- ☛ Aplicação do Plano, pensando em uma estratégia a curto, médio e longo prazo;
- ☛ Articulação do bloco, sendo que os/as articuladores/as dos regionais que participam da CN tenham o papel de articular o bloco como um todo;
- ☛ Melhorar o sítio da PJMP como instrumento de articulação, por isso deverá tentar dar uma visibilidade ao mesmo;
- ☛ Proposta de realização do Nordesteão, num processo de rodízio, o próximo deverá acontecer no Nordeste 3, mais precisamente em Bonfim, sendo que se houver uma comemoração Nacional da PJMP (Congresso) em 2009, o Nordesteão será realizado em 2010.

6. NORTE 1

- ☛ Amazonas e Roraima, completando uma caminhada de 1 ano e 2 meses, saindo de dentro da articulação da PJ;
- ☛ Tem 130 jovens atuando no trabalho pastoral, nas mobilizações, nas CEB's, na articulação do Intereclesial;
- ☛ Uma ótima atuação no plebiscito da Vale, conseguindo uma média de 1.000 votos na região;
- ☛ Pe. Alberto, com dificuldades na assessoria;
- ☛ Pouca formação;
- ☛ Assumindo a liturgia, trazendo o jeito de PJMP de celebrar;
- ☛ Participação no DNJ;
- ☛ Conversas com Roraima para articulação da PJMP;
- ☛ Caminhada também fora da comunidade devido às dificuldades de diálogo dentro da comunidade;
- ☛ Conflitos de ideias com a PJ;
- ☛ Organização financeira para a manutenção do trabalho;
- ☛ Assembléia para definir caminhos (em fevereiro);
- ☛ Seminário com jovens;
- ☛ Articulação de um mandato popular, como forma de ocupar um espaço importante de poder político;
- ☛ Carta de princípios da PJMP;
- ☛ "PJMP, ternura e resistência até as últimas consequências" (Manaus).

Grupo 02 - formar jovens utilizando o método da educação popular e entrar em todos os organismos intermediários que permitam repassar uma ideia anti-capitalista e pregar o socialismo;

Grupo 03 - Escola de formação permanente, onde os que já militam possam contribuir para formação dos outros;

Grupo 04 - Ir além da Igreja.

☛ Que espaço a PJMP utiliza para atuar?

Grupo 01 - Atuamos nas periferias, nos locais mais carentes e marginalizados, utilizando os espaços religiosos católicos, escolas, sindicatos, partidos políticos;

Grupo 02 - Igreja (CEB's, catequese, CEBI, missa), escolas, festas, cursinho pré vestibular, hip-hop, campanhas eleitorais, plebiscitos.

Grupo 03 - Igreja - mais efetivamente na Igreja católica e em outros espaços.

☛ De onde vêm os nossos recursos?

Grupo 01 - Dos militantes que contribuem com suas possibilidades e capacidades, e também de algumas entidades parcerias (CPT, Caritas, congregações religiosas) que acreditam no mesmo projeto de sociedade que nós;

Grupo 02 - Promoções (festas, rifas, etc) e projetos;

Grupo 03 - A PJMP vive esporadicamente de alguns projetos;

Grupo 03 - Doações dos militantes, projetos e a venda de materiais.

7. CONCLUSÕES DO ASSESSOR:

☛ **IMPÉRIO:** tudo que oprime: estado; escola, família, igreja são 3 instrumentos, ferramentas para servir para alguma coisa. Família em fâmulos = doméstica = dominus = senhor – pessoa tem senhor = domus – vem mulus = mula = burro de carga, patrimônio do dono no casamento – dote que a pessoa poderia oferecer, que recebe da mulher. Família é instituição, propriedade privada. Instituições que alimentam o império.

☛ **MENSAGEM:** tem que ser uma proposta clara do que a gente quer. Quem está construindo o Brasil, hoje existe preconceito quanto ao socialismo. Quando aprende na escola, não tem nada haver com que a gente quer. Olimpíadas do país na China, mar impressão não trocou uma palavra. China medicina é medicinal, passa de pai pra filho parte do tratamento medicinal vem com o corpo;

Mensagem deve conter alguns elementos: objetivo - torna-se uma organização forte, marcar muita gente ou quadros exemplo : Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB).

Grupo 03 - A formação de um novo sujeito, a partir da coletividade, buscando elementos para a transformação social;
Fazer com que o jovem perceba a realidade que esta inserido, contribuindo desta forma para a transformação da sociedade.
Buscar meios para burlar o sistema, o que é proposto por ele, para pensar diferente do que é imposto. Construindo um modelo de sociedade diferente - transformação social;

← **Como a PJMP vai concretizar, encarnar o Evangelho?**

Grupo 01 - Por meio de uma práxis da participação e mobilização nas lutas sociais em defesa dos jovens excluídos e marginalizados numa prática da teologia libertadora em comunhão com as comunidades eclesiais de base;
Grupo 02 - Participação nas lutas sociais, formar novos grupos de base, missas das juventudes, trabalhar a família;
Grupo 03 - Vivenciá-lo na prática cotidiana, adequado-o a realidade;

← **Qual é a nossa força política ?**

Grupo 01 - São os(as) jovens militantes que se mobilizam para fazer com que a pastoral caminhe nas esferas estaduais, nacional, regionais, nos grupos de base;
Grupo 02 - São os atores formados da PJMP, através da educação popular aplicada nos grupos de base, que saem e vão militar nos diversos campos da sociedade: escolas, sindicatos, poderes executivos, legislativos e outros.
Grupo 03 - Na formação de militantes, que posteriormente se engajam em outros organismos intermediários da sociedade - **Proposta:** escola de formação da PJMP;

← **Quem dirige a PJMP ?**

Grupo 01 - A juventude militante que se articula para fazer acontecer a ação pastoral pautada por dois aspectos: O evangelho libertador e o projeto de um novo modelo de sociedade.
Grupo 02 - Não sabemos quem compõe a CN e a CNA, não sabemos quais os ideais dessas pessoas.
Grupo 03 - Coordenação e comissão nacional, porém, estão com uma hierarquia semelhante a da Igreja. Estrutura que sobrecarrega as pessoas e não há condições para trabalhar, para que a base caminhe junto, delegar funções e responsabilidades - **Propostas:** um novo modelo que aproxime a base das coordenações, que a base seja ouvida;

← **Qual é a estratégia da PJMP?**

Grupo 01 - Acreditando que a estratégia viável e que nós praticamos é por meio de uma educação popular, mobilizar e propor mudanças capazes de transformar a realidade imperialista e capitalista.
Essa mobilização acontece nos momentos das lutas sociais;

5. ANÁLISE DA CONJUNTURA E MEMÓRIA DO PLANO POLÍTICO PASTORAL:

5.1. Análise da conjuntura com enfoque sócio-político-eclesial: (Pe. Alberto - AM e Luana - AL)

- ← **GOVERNO LULA:** nova fase, sem perigo para os grandes (EUA, empresas, etc.);
- ← encolhimento da discussão política: esquerdas de mãos atadas, modelo instaurado não é socialista, força maior na economia ao contrário do pensamento anterior de assumir (valorização do real, aumento das exportações, pagamento da dívida externa, etc.);
- ← reflexões sobre política do governo - investir no privado deixando o público de lado?
- ← bolsas, pró-uni, etc. - instrumentos do governo para acalmar e dispersar os movimentos?
- ← falta de longo prazo nas medidas, se investe no imediato para se conformar;
- ← imagem de Lula como salvador: levar em consideração o lado humano;
- ← problemas sociais estão maquiados, implícitos, difíceis de serem combatidos pelo capitalismo;
- ← falta de interesse por tudo o que é permanente, de longo prazo;
- ← ex-companheiro Lula: é hora de pensar em outro projeto; novas formas de luta vão surgindo além das que já existem (independentes): movimento de catadores de materiais recicláveis, passe livre, etc;
- ← governo adota posturas de direita;
- ← ainda permanece uma esquerda (+/- 20%) coerente, aguerrida;
- ← PT nunca foi claro em relação ao socialismo, portanto não há decepção! má qualidade do público favorecendo ao privado; crise de tudo, em todos os lados;
- ← Obama: cara de mudanças mas dentro dos padrões;
- ← crise econômica - sofrimento da classe trabalhadora também;
- ← vários movimentos pela mesma causa; governo sem rompimento com a política neo-liberal; PT não conseguiu colocar a política do partido no governo.
- ← Lula ainda é um estadista de esquerda em relação aos que já passaram (abertura aos movimentos sociais, melhoria na oferta de empregos públicos, etc.)
- ← governo avança ou retrocede na comparação com aquilo que cada um imaginava dele; movimentos dormiram no primeiro mandato de Lula, mas melhoraram no segundo; políticas paliativas se tornaram permanentes; na parte religiosa continuam os fenômenos de venda.
- ← importância das políticas paliativas na vida dos menos favorecidos; modelo de luta e também de sobrevivência; por qual modelo de

sociedade lutamos?

- ☛ crise de princípios ideológicos: onde está a gana de colocar para fora o que a ditadura proibiu? a crise provoca, permite pensar, tirar a poeira, gera transformação; a crise quebra fundamentalismos, torna-nos indignados, é o momento de ousar;
- ☛ pluralidade e ambiguidade: eleição na rua, não na Igreja; todo movimento extremista acaba tocando o lado oposto; falta a esquerda apertar o presidente, pois a direita sempre aperta;
- ☛ movimento negro / cotas - faca de dois gumes;
- ☛ movimentos de base: encolheram pela esperança, governo Lula não se importa com indígenas, sem-terra, exploração da Amazônia livre, apoio à transposição, não-estatização da Companhia Vale do Rio Doce...
- ☛ retrocesso dos movimentos sociais - conferências sem resultado nem força na luta;
- ☛ sindicatos e movimentos comprados pelos grandes;
- ☛ ainda existem "focos de luta" nos movimentos, entidades, CEBs, etc.;
- ☛ CEBs sobrevivem à revelia de tudo e de todos, é nossa grande âncora;
- ☛ PJMP - ala jovem das CEB's (outras pastorais também);
- ☛ experiências positivas em termos de luta existem, não está tudo perdido:
 - assembleia popular, grito dos excluídos, etc.;
- ☛ desencanto com o socialismo: falta de pensadores para desenvolver a proposta socialista;
- ☛ capitalismo é contra o ser humano;
- ☛ educação popular para atingir objetivos pelo bem comum, partilha;
- ☛ ausência das religiões na construção socialista é um sério mal;
- ☛ igreja na América Latina comprometida com os últimos, movimento este que está tolhido pelo Vaticano - Igreja também bebe do capitalismo;
- ☛ movimento feminista - má interpretação da família (por exemplo) no socialismo
- ☛ papa Bento XVI - paradoxo: anti-capitalismo e punição ao combate ao capitalismo;
- ☛ corrente de pensamento: dos males o menor; mídia como forma de ditar o que fazer e acabar com os outros pensamentos;
- ☛ onde estamos em relação ao poder, governo, Igreja? a mídia age como um grande partido dentro da identidade cultural fragilizada; PJMP tem que estar na busca do novo;
- ☛ governo socialista seria derrubado pela burguesia; somos chamados a participar das CEBs e a nos preparar intelectualmente.

- ☛ *Experiência de Cuba: 50 anos da Revolução;*
- ☛ *Experimental, viver uma sociedade diferente;*
- ☛ *Cada dia uma ação que vá contra a ordem capitalista;*
- ☛ *Socialismo tem que ser o estado;*

Comunismo	Atos 4, 32 – 35
-----------	--------------------

A cada um conforme a sua necessidade;

- ☛ *As riquezas distribuídas;*
- ☛ *Não precisar do Estado;*
- ☛ *Aprendemos a viver com tudo distribuído;*
- ☛ *Não precisa de ninguém para controlar;*

Ferramentas - instrumentos de ação:

- ☛ *Movimentos de massas;*
- ☛ *Movimentos de luta econômica – sindicatos;*
- ☛ *Movimentos populares;*
- ☛ *Movimento assistencial;*
- ☛ *Movimentos políticos;*
- ☛ *Organismo de articulação;*
- ☛ *pastoral popular;*

6. TRABALHO DE GRUPO:

☛ **Qual é a contribuição da PJMP para transformar esta conjuntura?**

Grupo 01 - *Participando ativamente das lutas sociais (gritos dos excluídos, defesa do meio ambiente, cursinhos pré-vestibular, oficinas de teatros, afetividades e sexualidade, cursos de formação...) Porém, acreditamos ser necessária uma viabilização da educação popular potencializando e multiplicando a formação de jovens para uma evangelização ligada a mobilização em lutas sociais.*

Grupo 02 - *Trabalhar o projeto de Jesus Cristo: uma sociedade fraterna, justa e igualitária: socialismo; Trazer os jovens pra luta;*

Grupo 04 - *Fazer o Reino acontecer (justiça e igualdade); a juventude sujeita de sua história.*

☛ **Qual é a tarefa específica da PJMP diante do Império?**

Grupo 01 - *Combater a política imperialista (capitalista) formulando projetos e propostas capazes de romper e mudar as estruturas vigentes, por meio de uma educação popular e uma teologia libertadora;*

Grupo 02 - *Proporcionar a formação integral dos jovens nos aspectos pessoal, social, político e econômico;*

4. Missão da PJMP

Vivenciar e testemunhar a proposta do Reino de Deus estando presente na vida, na luta e nos sonhos dos/as jovens empobrecidos, visando evangelizar numa mística libertadora, construindo a formação da pessoa humana e da sociedade.

5. ORGANIZAÇÃO DA PJMP X ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE

	PJMP	
Congresso	Assembleia	Níveis de Organização:
Massa	Quadros	Base
Celebrativo	Deliberativo	Militantes
Motiva	Avalia	dirigentes (quadros)
	Planeja	
	Colhe frutos	



Conhecer aquilo que existe, ciência, se apropriar, desmontar a conjuntura para criar, contribuir:

- ☛ Se não conhecermos a sociedade, fica difícil;
- ☛ A sociedade, as pessoas umas relacionadas com as outras produzem riquezas;
- ☛ Quem produz os bombons tem bombons na sua casa para comer? Não
- ☛ Sistema: modo de produção de riqueza;



Socialismo _____



- ☛ O que queremos com o Socialismo?
- ☛ Produção de riquezas para todos, gerado pelo estado age por todos;
- ☛ Se a Juventude não se apropriar disso “não tem socialismo”;

5.2. Memória do Plano Político Pastoral – Indicadores de Resultados Gerais

Objetivos do Plano	Indicadores de resultados
1. Ampliar a articulação da PJMP no Brasil.	*PJMP articulada nos regionais onde hoje não está presente ou tem organização frágil: Leste 1 e 2, Sul 1, 2 e 3, Norte 1, Nordeste 4 e 5 *Realização de um encontro por bloco onde a PJMP está organizada; *Retomada das articulações em nível de bloco que se convertam em instrumento de animação para a caminhada; *Existência de um articulador de cada bloco onde a PJMP se organiza; *Realização de encontro nacional de assessores e um de militantes;
3. Fortalecer a inserção e a contribuição da PJMP no conjunto da caminhada das Pastorais da Juventude do Brasil;	*participação ativa na PJMP nas atividades promovidas pela PJB; *contribuição efetiva nas atividades das demais pastorais específicas que compõe a PJB; *Ampliar o envolvimento nas atividades comuns da PJB tais como: DNJ, Semana da Cidadania, Semana do Estudante;
4. Contribuir no fortalecimento das instâncias da organização nacional: comissões, secretaria.	*Presença efetiva de todos os representantes regionais em todas as reuniões da CNPJMP; *Secretaria nacional estruturada e que assume seu papel conforme explicitado neste Plano;
5. Ampliar o quadro de assessores/as efetivamente comprometidos/as com a caminhada nacional da PJMP	*CNA se reunindo periodicamente e acompanhando a caminhada; *Existência de uma rede de assessores/as que fazem o acompanhamento da caminhada; *Equipes de assessoria em funcionamento nos regionais e dioceses;
6. Favorecer a produção de subsídios.	*Publicação de 03 subsídios com temáticas que atendam as novas demandas nos regionais dioceses e paróquias; *Acesso dos grupos aos novos subsídios que animam a caminhada;
7. Melhorar a comunicação interna e externa;	*Pleno funcionamento do Sítio da PJMP nacional; *Secretaria nacional ágil e que utiliza os diferentes recursos (cartas, internet, telefone, entre outros); *Boletim Ileaô voltando a circular;

8. Buscar alternativas de sustentação financeira.	<p>*Todos os/as integrantes da PJMP se envolvam e se comprometam com as atividades de sustentação financeira;</p> <p>*Contribuição de um grupo de pessoas para a sustentação financeira;</p> <p>*A PJMP dos regionais e dioceses pagam as dívidas com articulação nacional;</p> <p>*Implementação de projetos de captação de recursos;</p>
9. Desenvolver processos de formação de jovens e de assessores/as;	<p>*Funcionamento da Escola de Formação Nacional;</p> <p>*Realização de 02 encontros nacionais sendo um para jovens e outros para assessores/as;</p> <p>*Constituição de equipes de assessores/as temáticos;</p>
10. Fortalecer a mística e a espiritualidade da PJMP;	<p>*Realização do Dia Nacional de Oração da Juventude do Meio Popular;</p> <p>*Publicação de 01 subsídio para fortalecimento da mística na PJMP;</p> <p>*O Sítio da PJMP funcionamento com instrumento de animação da mística;</p>
11. Possibilitar a sistematização de experiências e o atamento adequado dos regionais da história da PJMP no País;	<p>*Digitalização dos documentos da história da PJMP no Brasil;</p> <p>*Definição de uma política para arquivamento e registro do documento da história recente da PJMP nacional;</p>

Síntese do Assessor :

- 1. Grupo de jovens militantes da Igreja católica que é conservadora;***
- 2. Jovens que defendem uma causa capaz de dar o sangue. Que causa é essa que damos o sangue? É uma causa concreta? Qual?***
- 3. Como atrair a juventude de hoje? A juventude não vai além daquilo que ela tenha certeza: proposta concreta para a juventude;***
- 4. Não faremos a luta a partir da causa concreta. Marx fala dialética “transformar a realidade”.***

3. Tocando em frente - Almir Sater / R. Teix.

Ando devagar porque já tive pressa
e levo este sorriso porque já chorei demais.
Hoje, me sinto mais forte,
mais feliz, quem sabe,
Só levo a certeza
de que muito pouco eu sei, e nada sei
**Conhecer as manhas e as manhãs,
o sabor das massas e das maçãs.
É preciso amor prá poder pulsar,
é preciso paz prá poder sorrir,
é preciso chuva para florir.**
Penso que cumprir a vida seja simplesmente
Conhecer as marchas e ir tocando em frente.
Como um velho boiadeiro levando a boiada,
eu vou tocando os dias,
Pela longa estrada eu vou, estrada eu sou.
Todo mundo ama um dia, todo mundo chora.
Um dia a gente chega o outro vai embora.
Cada um de nós constrói a sua história
e cada ser em si, carrega o dom
de ser capaz e ser feliz
Ando devagar porque já tive pressa
e levo este sorriso porque já chorei demais.
Cada um de nós compõe a sua história
e cada ser em si, carrega o dom
de ser capaz e ser feliz.

***5. Ando de vagar porque já tive pressa...
Quem tem pressa come cru
Dar um passo de cada vez***

Grupo 02

☛ *Somos jovens, uma organização que a princípio nasce na Igreja católica trabalhando preferencialmente com a juventude do meio popular, visando a prática do evangelho libertador de Jesus Cristo. Ao mesmo tempo que estamos inseridos na Igreja, vivemos em conflito, visto que a mesma Igreja que nos dá vida nos exclui e oprime por ser conservadora. Não conseguindo aceitar a teologia da libertação que nos norteia, tendo a igreja como um instrumento de transformação social.*

Grupo 03

☛ *É um pastoral engajada nas lutas sociais, que tem jovens como protagonistas que busca transformar a realidade política, econômica e social no campo e cidade, por meio de uma teologia libertadora em comunhão com as CEB's, fazendo uma opção preferencial pelos oprimidos e excluídos da sociedade.*

Grupo 04

A PJMP é: "ILEAÔ, ILEAÔ a juventude é a bandeira do amor com o coração com as duas mãos com todo povo a gente faz um mundo novo.

Pelos campos cidades e vilas no trabalho ou então desempregado; nas caatingas, nas fabricas, nas filas, com muita raça e coragem de lutar, é a juventude do meio popular.

Somos filhos de trabalhadores, a nossa classe é a classe popular, nós temos sonhos e também muitos amores, também queremos trabalhar, participar, é a juventude do meio popular.

Nossa luta é pelo engajamento no nosso bairro e também no sindicato, nós precisamos ficar todos unidos para conquistar nosso direito que é negado: é a juventude do meio popular.

A política partidária é outra coisa, que não pode ser deixada de lado, nós precisamos mudar esse sistema que faz o pobre viver sempre massacrado: é a juventude do meio popular.

A nossa força quem nos dá é Jesus Cristo que nos empurra e ilumina o caminho, pois ele é nosso companheiro que pelos pobres sempre tem muito carinho: é a juventude do meio popular.

Grupo 05

☛ *É uma pastoral que se fortalece com seus grupos de base, está engajada nas lutas sociais, nos partidos políticos que vivenciam a teologia da libertação na opção pelos pobres.*

SEGUNDO MOMENTO DA ASSEMBLEIA: Análises, estudos, debates e reflexões que constroem a mística e identidade da PJMP:

1.1. História "A vaca de cada um"

Era uma vez, um sábio chinês e seu discípulo. Em suas andanças avistaram um casebre de extrema pobreza onde vivia um homem, uma mulher, três filhos pequenos e uma vaquinha magra e cansada.

Com fome e sede, o sábio e o discípulo pediram abrigo e foram recebidos. O sábio perguntou como conseguiam sobreviver na pobreza e longe de tudo.

--- O senhor vê aquela vaca?, disse o homem. Dela tiramos todo o sustento. Ela nos dá o leite que bebemos e transformamos em queijo e coalhada. Quando sobra, vamos à cidade e trocamos por outros alimentos. É assim que vivemos.

O sábio agradeceu e partiu com o discípulo. Nem bem fizeram a primeira curva, disse ao discípulo:

--- Volte lá, pegue a vaquinha, leve-a ao precipício ali em frente e atire-a lá em baixo.

O discípulo não acreditou.

--- Não posso fazer isso, mestre! Como pode ser tão ingrato? A vaquinha é tudo o que eles têm. Se a vaca morrer, eles morrem!

O sábio, como convém aos sábios chineses, apenas respirou fundo e repetiu a ordem:

--- Vá lá e empurre a vaquinha.

Indignado, porém resignado, o discípulo assim fez. A vaca, previsivelmente, estatelou-se lá embaixo (coitada da vaca!).

Alguns anos se passaram e o discípulo sempre com remorso. Num certo dia, moído pela culpa, abandonou o sábio e decidiu voltar àquele lugar. Queria ajudar a família, pedir desculpas.

Ao fazer a curva da estrada, não acreditou no que seus olhos viram. No lugar do casebre desmazelado havia um sítio maravilhoso, com árvores, piscina, carro importado, antena parabólica. Perto da churrasqueira, adolescentes, lindos, robustos comemorando com os pais a conquista do primeiro milhão. O coração do discípulo gelou. Decerto, vencidos pela fome, foram obrigados a vender o terreno e ir embora. "Devem estar mendigando na rua", pensou o discípulo.

Aproximou-se do caseiro e perguntou se ele sabia o paradeiro da família que havia morado lá.

--- Claro que sei. Você está olhando para ela.

Incrédulo, o discípulo afastou-se do portão, deu alguns passos e reconheceu o mesmo homem de antes, só que mais forte, altivo, a mulher mais feliz e as crianças, jovens saudáveis. Espantado, dirigiu-se ao

homem e disse:

- Mas o que aconteceu? Estive aqui com meu mestre alguns anos atrás e era um lugar miserável, não havia nada. O que o senhor fez para melhorar de vida em tão pouco tempo?

O homem olhou para o discípulo, sorriu e respondeu:
--- Nós tínhamos uma vaquinha, de onde tirávamos o nosso sustento. Era tudo o que possuíamos, mas um dia ela caiu no precipício e morreu. Para sobreviver, tivemos que fazer outras coisas, desenvolver habilidades que nem sabíamos que tínhamos. E foi assim, buscando novas soluções, que hoje estamos muito melhor que antes.

1.2 Acordos para uma boa convivência:

1. Usar o método dialética: dia em grego = aquilo que separa (como "diabólico"; simbólico = aquilo que nos une).

Letica em grego = vem de lecia (lógica), palavra que tem vários sentidos e vários significados.

2. Avaliação: Fazer sempre;

3. Disciplina: agir coletivamente, o que produzir bem ou mal é fruto ou culpa de todos. Disciplina consciente e militante;

4. Participação coletiva;

5. Concentração: assembleia é muito importante, não é de boa intenção que mudamos a realidade no que estamos fazendo;

6. Compromisso: as decisões tomadas aqui e a sofrerem são garantias das decisões nas nossas mãos;

7. Mística da PJMP: espiritualidade vem da palavra "espírito", sopro que dá a vida. **Alma** (anima = ânimo, pessoa animada, alegre).

Vamos viver a mística em tudo que vamos fazer, nunca falar a palavra **não** para as crianças, os povos indígenas vão explicar o por que.

8. A leitura que a gente de sociedade tem que ser uma leitura parecida porque as pessoas estão enxergando desse jeito a realidade.

Aceitar o nosso olhar!!!

1.3. Pontos para nossa leitura

1. Tudo que estamos vivendo na massa da sociedade não está separado do que acontece no resto do mundo (dimensões). Cortes do governo que passa dinheiro dos empresários. O modelo neoliberal está acabando, ninguém sabe o que vem depois.

2. Obama: o que ele representa?

Ele continua sendo democrata e norte-americano.

A mão pesada continua existindo - império / salvadores do mundo.

Campo internacional: América do Sul - Chaves, Morales, El Salvador, Lugo, Ásia, China botando pressão nos E.U.A. A China é socialista: 1/4 do mundo (1bilhão e 400 milhões), sinais que tem alternativa.

3. Divergências com tema Lula

Posições são as mais diversas possíveis, opção sistema capitalista não é para romper, fez 4 coisas 1) acabou com a oposição do PFL, que mudou de nome (DEMO), PSDB não consegue fazer oposição - luta para acabar com a CPMF; 2) equilibrou a economia; 3) solta migalhas - poucos pobres, e mais ricos, bolsa família significa 2% orçamento da união, acabando com a oposição; 4) popularidade de Lula alta: 73%.

4. Desestabilizar os movimentos sociais: cooptação, chamando para assessorias e outros cargos, financiamento de projetos, ONGs - deveria chamar OGS e faz o trabalho do governo.

5. Eleições municipais de 2010, para ver quem tem mais força; o governo federal não tem um substituto ao 3º mandato; 2010: o objetivo é lembrar do capitalismo que estamos vivendo quando pensamos numa pastoral que tenta mudar a realidade, não dá pra pensar daqui um nome;

6. Quem dá as cartas é o capital, os movimentos estão com a pauta de ontem, não definida pela direção do movimento, os movimentos vão a reboque. Os movimentos estão com o olhar para o próprio umbigo - projeto neoliberal.

Estamos correndo atrás dos prejuízos provocados pelos capitalistas.

7. Esquerda não tem proposta de sociedade - quem é a esquerda de hoje no Brasil?

Quem faz parte do governo não é o PT, mas os lulistas. O PSOL é esquerda, PSTU berço em S. José dos Campos, interessados na máquina sindical;

8. Políticas Públicas - não é forma para o capitalismo, quando chega nas resoluções cabe ao governo executar;

Quando se fala em transformar a sociedade, tem que tomar o poder, não há outro jeito;

Se nós como pastoral temos a missão de transformar a sociedade e não tivermos o poder na mão, estaremos apenas fazendo cócegas. Tudo tem uma intenção, devemos montar a profundidade da nossa tarefa. Ou a gente está transformando ou contribuindo para o que já existe!

2. O QUE É A PJMP? A PJMP é uma organização que se propõe a mudar a sociedade, transformação, política, cultural, social ou é um grupo de amigos? Ou somos revolucionários, ou somos contra os revolucionários. O morno não merece confiança de nenhum dos lados, ou é quente ou é frio. Faremos políticas ou ficaremos em cima do muro? As respostas corretas somente surgem de perguntas corretas!

Grupo 01

← PJMP é trazer a vida, lutar para transformar o que é morte em vida, arregaçando as mangas a ponto de dar o nosso sangue para pela causa, pois somos uma pastoral de jovens pobres, com jovens pobres, para jovens pobres. Somos uma organização que vai além da Igreja, na luta, trabalho e fé.